

## O LEGADO DE MONTESSORI PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: sua filosofia e apropriações

Angela Regina da Silva<sup>1</sup>

Késia Ramires<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto, discutido no XX Seminário Temático Internacional, enquadra-se aos projetos que se encontram em desenvolvimento. Assim, aponta-se uma proposta de cunho historiográfico que tem como objetivo compreender as apropriações sobre a *filosofia montessoriana*. Inicialmente, foram analisados alguns textos de Valente (2017, 2018, 2020) para introduzir o aparato teórico-metodológico da investigação, e também a tese de Rezende (2021), a qual discute sobre a condensação de saberes profissionais do professor que ensina matemática postos nos materiais montessorianos. Outros textos científicos estão sendo analisados a fim de sustentar as informações pertinentes sobre as ideias referentes à filosofia de Maria Montessori. Para a produção de dados da pesquisa, pretende-se analisar documentos utilizados para a fundação do *Colégio Maria Montessori*, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fundado em 20 de outubro de 1980. Espera-se, como um dos resultados, que seja possível indicar como a filosofia de Montessori fora aproveitada nessa região do Brasil.

**Palavras-chave:** Maria Montessori; Apropriações; Historiografia.

### MONTESSORI'S LEGACY FOR TEACHER EDUCATION: its philosophy and appropriations

#### ABSTRACT

This text, discussed at the XX International Thematic Seminar: History of curriculum production in mathematics: knowledge for teaching and teacher training, fits into the T1 line referring to projects that are under development. Thus, we point out here a proposal of a historiographical nature that aims to understand the appropriations of Montessori philosophy. Initially, some texts by Wagner Valente (2017, 2018, 2020) were analyzed to introduce the theoretical-methodological apparatus of the proposal, as well as Alan Rezende's thesis (2021), which discusses the condensation of professional knowledge of the teacher who teaches mathematics placed in the Montessori materials. Other scientific texts, of a historiographical nature, are being analyzed in order to support the pertinent information about the ideas referring to Montessori's teaching philosophy. For the production of research data, we intend to analyze documents used for the foundation of *Colégio Maria Montessori*, in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, founded on October 20, 1980. It is expected that, with the results, the research indicates how Montessori's philosophy circulated in this region of Brazil.

**Keywords:** Maria Montessori; Appropriations; Historiography.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <https://orcid.org/0000-0001-8798-0520>. E-mail: [anja\\_regina03@hotmail.com](mailto:anja_regina03@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação para Ciência e Matemática (UEM). Professora Adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1528-5136>. E-mail: [kesiamires@hotmail.com](mailto:kesiamires@hotmail.com)

## **EL LEGADO DE MONTESSORI PARA LA FORMACIÓN DOCENTE: su filosofía y apropiaciones**

### **RESUMEN**

Este texto, discutido en el XX Seminario Temático Internacional: Historia de la producción curricular en matemáticas: saberes para la enseñanza y la formación de docentes, se encuadra en la línea T1 referente a proyectos que se encuentran en desarrollo. Así, señalamos aquí una propuesta de carácter historiográfico que pretende comprender las apropiaciones de la filosofía Montessori. Inicialmente, se analizaron algunos textos de Wagner Valente (2017, 2018, 2020) para introducir el aparato teórico-metodológico de la propuesta, así como la tesis de Alan Rezende (2021), que discute la condensación de saberes profesionales del profesor que enseña matemáticas colocados en los materiales Montessori. Se están analizando otros textos científicos, de carácter historiográfico, con el fin de sustentar la información pertinente sobre las ideas referentes a la filosofía didáctica de Montessori. Para la producción de datos de investigación, pretendemos analizar documentos utilizados para la fundación del *Colégio Maria Montessori*, en Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fundado el 20 de octubre de 1980. Se espera que, con los resultados, la investigación indique cómo La filosofía de Montessori circuló en esta región de Brasil.

**Palabras clave:** María Montessori; Apropiación; Historiografía.

## INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo propor ideias que possam se aprofundar, cientificamente, a medida que ampliamos o diálogo com outros pesquisadores da História da educação matemática. Em um primeiro momento, apresento a proposta construída até o momento. Logo em seguida, trago um memorial da minha trajetória. Posteriormente, retomo ao projeto e aponto meus primeiros referenciais e as tarefas já realizadas. Ao final, trago algumas considerações sobre os resultados que espero encontrar.

Em agosto de 2021, um primeiro projeto foi submetido à seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulada “APRENDER A ENSINAR: O processo de ensino-aprendizagem”. Porém, a partir de discussões durante as aulas do Programa e já estando em contato com a orientação, uma outra versão foi ganhando novos rumos. A partir de janeiro de 2022, passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática Escolar, coordenado pela Profa. Dra. Késia Caroline Ramires Neves, e assim foi elaborado este material.

Anteriormente, havia proposto um estudo sobre a utilização de materiais concretos no processo de ensino e aprendizagem da matemática, na sala de aula. A ideia era verificar materiais elaborados por Maria Montessori (visto que ela ainda é uma referência no Brasil) e apresentar subsídios para os profissionais da educação que estão na escola. Mas tendo conhecimento da linha de História da educação matemática, percebi outro sentido de/entender as contribuições de Maria Montessori.

Assim, minha nova problemática de pesquisa tornou-se parte do projeto *Investigações sócio históricas acerca de saberes de referência para a docência em matemática*, coordenado pela minha orientadora. As leituras em que tenho me baseado são produções de cunho histórico, a exemplo da tese de Alan Marcos Silva Rezende e artigos de Wagner Rodrigues Valente. O primeiro, defendeu o trabalho (em 2021) *Maria Montessori e os materiais didáticos: condensando saberes profissionais da docência em matemática (1900-1930)*. Neste, encontramos autores que também tiveram Montessori como referência, tais como: a tese de Simone Ballmann Campos (*A institucionalização do Método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)*, de 2017), a dissertação de Karina Grzeça (*Sistema Montessoriano: uma análise do processo de apropriação no uso de alguns materiais para aprendizagem de matemática em uma escola montessoriana*, de 2020), a tese

de Gabriel Merched Salomão (*Montessori e a mídia contemporânea: análise discursiva de textos midiáticos estadunidenses sobre o método Montessori publicados entre 2000 e 2015*, de 2019), dentre outros textos científicos que ainda preciso apurar. Já Wagner Valente, tem sido um pesquisador a subsidiar tanto a parte teórico-metodológica (VALENTE, 2018, 2020) da pesquisa – quando trata de saberes de referência para a docência –, quanto a parte de reflexão – quando aponta elementos para análise do meu objeto de pesquisa (VALENTE, 2017).

A partir dos autores mencionados, notei que meu interesse estava para além do material concreto e de sua utilização dentro da sala de aula. Por meio destas leituras e discussões no grupo de pesquisa, percebi que por trás de tais recursos que, até então, era o meu objeto de estudo, havia uma “condensação de saberes profissionais do professor que ensina matemática postos nos materiais montessorianos” (REZENDE, 2021, p. 8), os materiais condensam saberes.

Nesse ponto, comecei a questionar não mais a utilização dos materiais concretos no ensino da matemática lá na sala de aula, mas sim o que há por trás dos materiais montessorianos. Resolvi estudar a relação entre a filosofia montessoriana e o que há por trás dos materiais propostos por Montessori. Porém, ao encontrar uma escola que trabalha tendo por fundamento essa filosofia, também me interessei por saber das *apropriações* (CHARTIER, 1991) das fundadoras dessa escola ao proporem tal empreendimento. Então, para fins de delimitação de uma pesquisa de mestrado, dei preferência não ao estudo dos materiais mas, sim, da apropriação da filosofia montessoriana e o “uso” dessa apropriação para fundar uma escola segundo esse perfil. Esta é ideia do projeto reformulado há cerca de três meses.

## MEMORIAL

Quero trazer um pouco da minha trajetória acadêmica visto que o projeto é muito embrionário e, ao me colocar como interlocutora dentro de um evento que discute pesquisas em História da educação matemática, quero deixar mais claro de onde falo.

No ano de 2016, quando concluí o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Anhanguera UNIDERP, Campus Campo Grande, Mato Grosso do Sul, é como

se tivesse vindo à tona, junto com meu diploma, antigos questionamentos acerca do ensino da matemática.

Logo após me formar, prestei meu primeiro concurso de nível superior, fui aprovada e comecei a atuar, como docente, na rede pública de ensino, momento em que as preocupações aumentaram e as inquietações pessoais se tornaram também profissionais. Daí meu principal motivo de pesquisar na área de Educação Matemática.

Oriunda de escola pública, na educação básica, encontrei ao longo de minha trajetória dificuldades para compreender, de forma significativa, conteúdos relacionados à disciplina de Matemática. Estas inquietações pessoais nunca cessaram e me intrigam até os dias de hoje. Porém, agora, não encontro as mesmas dificuldades para relacionar o conteúdo matemático ao contexto no qual eu estava inserida como aluna mas, sob o olhar de professora, tenho obstáculos quanto à forma de ensinar para os “pequenos”.

Por esta razão, Maria Montessori me inspirou por ter sido uma educadora tão sensível e atenta às necessidades de seus alunos. Ela acreditava na capacidade que as crianças tinham de se desenvolver e de ir além, enxergava como sujeitos pensantes e críticos, protagonistas na construção do próprio saber.

Nesse sentido, venho pensando no ditado popular: “Diga-me com quem tu andas que te direi quem és”. Lembrei-me de Maria Montessori (1870-1952) que contribuiu com o ensino em seu país e continua a contribuir com o ensino aqui no Brasil. Daí o motivo de mencionar o dito popular. Além desse, tenho me agarrado em outro: “Escolher a companhia é tão importante quanto escolher o caminho a ser percorrido”. Chego a pensar que, talvez, tenha sido muita pretensão, de minha parte, convidar Maria Montessori para caminhar comigo, mas, sinto-me honrada por ela ser um dos principais pilares que me darão o suporte teórico neste estudo.

Portanto, compreender o processo e os saberes sistematizados por Maria Montessori, e de que modo foram apropriados e estão representados por vários sujeitos, torna-se uma questão também pessoal. Estou decidida a deixar o passado de quem não compreendia a matemática para me fazer professora que deseja uma qualidade ao ensinar matemática. Quero também ser uma pesquisadora que colabora com a Educação Matemática e sei que essas inquietações não são só minhas. Por isso estou motivada a colaborar com meus pares e para a profissão de *educadora*.

## CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Primeiramente, pretendo entender quais foram as preocupações que levaram Maria Montessori a escrever para o ensino da Matemática. Busco encontrar uma *relação* entre a filosofia deixada por ela e aquilo que está em suas produções para ensinar matemática. Havia essa relação? Se havia, como a *filosofia* e o *ensinar matemática* estava sendo problematizado por ela? Aqui, cabe fazer uma ressalva: ainda tenho poucos indícios para discutir sobre a *filosofia montessoriana* e se Montessori se concentrou no *ensinar matemática*. Estou supondo essas questões com base no primeiro contato que tive com a escola e no que pretendo na pesquisa.

A escola a que me refiro, chama-se *Colégio Maria Montessori*, fundada em 20 de outubro de 1980, baseada nos fundamentos da médica e educadora Maria Montessori. Situa-se na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, sendo a única escola do estado com esse perfil. A instituição foi encontrada após uma busca pela internet, quando tivemos conhecimento da *Organização Montessori do Brasil*<sup>3</sup> (OMB).

No Quadro 1, encontra-se um levantamento realizado este ano do número de escolas associadas à Organização Montessori do Brasil, divididas por regiões brasileiras.

**Quadro 1** – Levantamento de escolas montessorianas localizadas em regiões brasileiras

Região	Nº de escolas montessorianas
Norte	4
Nordeste	10
Centro Oeste	6
Sudeste	27
Sul	18

Fonte: Organização Montessori do Brasil (2022)

Ainda, por meio do site da OMB, é possível ver as datas de fundação das escolas, especificamente, na região Centro Oeste, que se identificam com a filosofia montessoriana.

**Quadro 2** – Levantamento das escolas montessorianas, na região Centro Oeste e data de fundação

Escola	Município	Fundação
Montessori Escola Infantil	Brasília/DF	2001
Morada Montessori	Brasília/DF	2017
Educare Montessori Educação Infantil	Goiânia/GO	2015

<sup>3</sup> Link de acesso ao site: <http://omb.org.br/>

Ninho Montessori	Cuiabá/MT	2018
Vila Montessori	Cuiabá/MT	2013
Colégio Maria Montessori	Campo Grande/MS	1980

Fonte: Organização Montessori do Brasil (2022)

Como questão norteadora, indago: quais apropriações e representações da filosofia montessoriana foram realizadas pelas fundadoras do Colégio Maria Montessori, de Campo Grande, desde sua fundação até os tempos atuais?

Toda essa contextualização e problemática penso que trará mais explicações sobre a vertente montessoriana, ampliando o leque de discussões sobre a contribuição dessa professora para o ensino e a aprendizagem da matemática. As análises das apropriações dessa vertente também podem apontar saberes profissionais do professor que ensina matemática que, a partir de uma pesquisa histórica, pode colaborar para a formação dos professores na atualidade.

## METODOLOGIA

Para responder a questão norteadora, pretendo utilizar a historiografia enquanto metodologia (VALENTE, 2018), junto à técnica de análise documental e, por meio de materiais disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), localizar as contribuições de Montessori. Analisar também os registros, livros que as fundadoras adotaram para subsidiar a fundação do Colégio Maria Montessori, bem como os documentos elaborados e utilizados por elas para manter o Colégio em funcionamento e formando novos professores na filosofia montessoriana.

A medida que a pesquisa avançar, buscarei compreender as apropriações sobre o ensino da matemática, segundo a filosofia montessoriana; analisar as recomendações para os professores que ensinam matemática e identificar os materiais direcionados aos alunos com dificuldades de aprendizagem, haja vista que seu método foi desenvolvido sob esse contexto: “[...] passou a desenvolver um trabalho voluntário como assistente de clínica psiquiátrica [...] ao tratamento de crianças anormais” (REZENDE, 2021, p. 22-23).

E, pensando em uma história mais recente, percebemos a necessidade de investigar quais materiais, voltados para a formação de professores que ensinam matemática, foram

elaborados e utilizados pelo Colégio Maria Montessori, nos últimos dez anos, estabelecendo, desta forma, um marco cronológico, “[...] vale dizer que o marco cronológico não deve ser tomado como limitador, isto é, nada impede que ao longo do desenvolvimento da pesquisa surjam elementos anteriores ou posteriores a delimitação da referência cronológica inicial [...]” (REZENDE, 2020, p. 19).

Considero importante ressaltar, também, que a metodologia apresentada, a historiografia, não terá por base apenas o recolhimento de dados. Conhecer, ou ter contato com qualquer documento histórico que seja, não será suficiente para obter determinadas respostas.

De acordo com Valente (2007):

Os fatos históricos são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado. Assim, o trabalho do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir fatos. Desse modo, um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir das marcas do passado. (p. 31).

Portanto, para compor o *corpus* da pesquisa, também temos a intenção de transformar as entrevistas em fontes, as quais se juntarão ao arcabouço documental adquirido pelo acesso que tivemos aos livros e outros documentos do Colégio Maria Montessori. Todos os indícios serão sistematizados em resultados acadêmicos.

## **UM PRIMEIRO ESTUDO (REZENDE, 2021)**

Tendo em vista a fase em que o projeto se encontra, apresento pontos importantes já compreendidos a partir da tese de doutorado do autor Alan Rezende (*Maria Montessori e os materiais didáticos: condensando saberes profissionais da docência em matemática (1900- 1930)*). Busco, nas leituras que faço, me aprofundar sobre a trajetória de Maria Montessori, assim como o contexto na qual as ideias dela foram consolidadas.

Sendo assim, quanto à tese do referido autor, trata da análise dos materiais sistematizados por Maria Montessori. Logo no começo, ele mostra a preocupação de aproximar o leitor da vida profissional e pessoal de Maria Montessori que, no decorrer de sua trajetória como educadora, contrapôs-se à metodologia tradicional. Segundo Rezende,

Montessori sistematizou uma nova forma de aprendizagem, na qual a criança é vista como um ser ativo e único, tendo preservada sua liberdade e autonomia, a autoeducação.

Maria Montessori, além de educadora, foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália. Aliás, foi por meio da área da saúde que Montessori desenvolveu seu interesse pela educação. Em uma clínica psiquiátrica na qual ela trabalhou como voluntária, voltou o seu olhar para as crianças tratadas nessa clínica.

Estava em discussão a criança como um ser biológico, com um desenvolvimento próprio para a sua idade, com características fisiológicas e psicológicas que deveriam ser tomadas, também, quando se tratava da educação. Nesse sentido, ao considerar esses elementos, Montessori, Itard e Séguin, ganharam destaque em seus estudos com crianças “anormais”. (REZENDE, 2021, p. 24).

Montessori pôde aplicar e desenvolver seus métodos na Casa dei Bambini, na Itália, local que ela mesma fundou, “[...] nessa instituição que Montessori ministrou cursos de formação de professores e desenvolveu trabalhos com crianças.” (REZENDE, 2021, p. 77).

Segundo Rezende (2021), ainda quando Montessori estudava medicina, interessou-se pelas teorias de Jean Marc Itard e Edouard Séguin, dois estudiosos que entendiam a criança como um ser individual.

Segundo ela, Itard foi um dos primeiros a aplicar a pedagogia científica aos *anormais*, em particular, ao *menino selvagem de Aveyron*, uma criança crescida no seu estado natural, abandonada em um bosque, onde viveu um bom tempo antes de ser encontrado. É a essa criança que se deve os primeiros passos da pedagogia científica. Itard e o seu professor Pinel fizeram dessa criança o objeto de estudo dos seus experimentos: era necessário reinserir o menino na vida social, e a pedagogia científica ajudaria nesse processo. (REZENDE, 2021, p. 82).

A pedagogia científica, a educação renovada, já estava sendo desenvolvida por meio dessas experimentações feitas por Itard e Séguin com o *menino selvagem de Aveyron*. Sendo assim, Maria Montessori se inspirou nesses estudiosos sistematizando esses saberes. Havia já uma ideia de desenvolvimento cognitivo das crianças a partir de um processo natural de educação.

Assim como Maria Montessori se apropriou dos conhecimentos e sistematizou uma filosofia, sendo reconhecido como Método Montessori, para a formação de professores, nesse caso para professores que ensinam matemática. De que modo este conhecimento se mantém presentes na formação de professores, atualmente? Isso está ligado ao processo de

“[...] condensação de saberes em termos de considerar o saber profissional do professor que ensina matemática” (REZENDE, 2021, p. 59).

O autor realizou uma análise de documentos históricos, tais como as produções de Maria Montessori, como a *Pedagogia Científica* (1909), *Psicoaritmética* (1934a) e *Psicogeometria* (1943b), manuais elaborados para a formação de professores por meio do método montessoriano e a análise dos próprios materiais criados pela educadora, que são descritos no decorrer de suas obras, a fim de identificar os processos e dinâmicas presentes na condensação de saberes.

Um dos materiais analisados, a *Vita Dell'Infanzia* foi uma revista com publicações sobre as ideias e filosofia montessorianas. Em uma das análises do autor encontramos a seguinte descrição: “Mais abaixo, entretanto, na parte em que está escrito *Mobili* (móvel), há a indicação do quantitativo aconselhado para a móvel de uma sala de aula de 30 crianças [...]” (REZENDE, 2021, p. 28). A revista trouxe recomendações sobre a organização de uma sala de aula, além de materiais adequados para o ensino. Pode-se dizer que novamente, há uma preocupação na formação de professores.

O método de Montessori é baseado na observação da criança e uma educação pela vida, em que a criança pudesse relacionar os fatos aprendidos dentro da escola com o cotidiano fora dela, sem uma imposição de fórmulas dogmáticas, Montessori defendia que as crianças possuem um desejo natural de aprender e que a aprendizagem deveria ser de forma livre [...] (REZENDE, 2017, p. 22).

Deparamo-nos então com uma nova proposta pedagógica à época. Durante o século XX, estavam em embate duas perspectivas educacionais: o escolanovismo e o método intuitivo. O escolanovismo tinha como objetivo “[...] aproximar a escolarização e a experiência infantil, com um ensino que partisse da experiência da criança e associado à vida [...]” (REZENDE, 2017, p. 21), esse movimento surgiu no final do século XIX, teve como principais representantes: John Dewey, Jean-Ovide Decroly e Maria Montessori. No Brasil, seus precursores foram Anísio de Teixeira e Lourenço Filho, “[...] ressalta o reconhecimento de Montessori em todo o mundo, a partir das suas produções e método, como uma das maiores figuras na educação renovada. (REZENDE, 2021, p. 18).

Tendo Maria Montessori, uma forte influência sobre os ideais escolanovistas, foi a partir desse contexto que seu método pôde chegar ao Brasil. Acerca do desenvolvimento de uma nova perspectiva sobre a educação de crianças, o autor explica:

[..] analisar o processo de sistematização dos saberes elaborados por Montessori parece ser uma maneira possível de identificar elementos que possam contribuir para melhor entender o seu contexto de produção e suas implicações para o saber profissional do professor que ensina matemática. (REZENDE, 2021, p. 63).

Diferentemente da pedagogia tradicional, o método montessoriano trata a criança como o principal elemento no processo de aprendizagem e o professor passa a ser mediador do conhecimento. Sendo assim, para além do desenvolvimento de materiais didáticos, houve sobretudo uma preocupação com a formação de professores para atuar a partir dessas concepções de ensino.

Segundo Rezende (2021), o primeiro curso de formação de professores ministrado por Montessori foi realizado dois anos após suas experiências estarem sendo desenvolvidas na Casa dei Bambini. Em seguida, houve a publicação do livro *Pedagogia Científica* (1909). A partir de então, seu método se expandiu, inclusive, em outros países:

[...] pode-se dizer que tradução da obra *Pedagogia Científica* para outros idiomas, bem como a publicação da *Psicoaritmética*, *Psicogeometria* e *Psicogramática* em espanhol, contribuiu para a divulgação<sup>13</sup>, dentro e fora da Itália, dos materiais e estudos elaborados por Maria Montessori, não só em seu tempo, chegando também aos dias de hoje. (REZENDE, 2021, p. 25- 26)

O fato, para o qual chamo atenção, é a questão dessa sistematização de saberes feita por Maria Montessori. No decorrer da história contada por Rezende, de acordo com o contexto sociocultural, os materiais montessorianos foram ganhando novos significados e configurações.

Em suma, a partir da tese citada, foi possível perceber que os materiais montessorianos condensam saberes profissionais do professor que ensina matemática. Tal análise traz contribuições relevantes para o andamento da pesquisa sobre os saberes profissionais da docência em matemática escolar a partir de materiais montessorianos. Por meio dessa constatação, o conhecimento passa por uma apropriação, caracterização e reconfiguração desses materiais que estão ligados ao contexto social e cultural.

Portanto, para Maria Montessori, além dos materiais desenvolvidos para o ensino, era necessária uma formação voltada para os professores. A análise das revistas como a *Vita Dell'Infanzia* e os manuais de formação para professores que ensinam matemática, são fatores que conduzem recomendações para o ensino. Tendo em vista que ainda existem

escolas que seguem o método Montessori – “[...] de acordo com o Lar Montessori<sup>14</sup>, existem hoje entre 70 e 120 autodenominadas escolas montessorianas brasileiras. ” (REZENDE, 2021, p.) –, pode-se dizer que sua filosofia permanece em constante processo de apropriação de conhecimentos, resultando em uma condensação de saberes profissionais, presentes tanto nos materiais montessorianos quanto na própria metodologia de ensino, visto que as obras *Psicoaritmética* (1934a) e *Psicogeometria* (1934b) traziam não somente materiais, mas também formas de ensinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um projeto que se encontra em fase inicial, considero que a tese de Rezende tem sido de grande valia no sentido de nortear o caminho que esta pesquisa poderá percorrer, o historiográfico. Este autor mostra, logo na introdução de seu trabalho, a preocupação de fazer o leitor se aproximar e conhecer tanto a vida pessoal quanto a profissional de Maria Montessori. Esta preocupação em trazer um pouco mais sobre Montessori e sobre sua filosofia, tem me ajudado a tomar decisões e a mudar meu objeto de pesquisa, o qual, até então, era sobre o material concreto (especificamente, sobre o material dourado e sua utilização em salas de aula de matemática).

Mas, a partir do momento em que me aproximei e conheci um pouco mais sobre a importância da pessoa e do trabalho realizado por Montessori, despertou, em mim, o interesse em saber das apropriações que foram realizadas sobre as obras de Montessori, as quais se encontram representadas em vários tipos de documentos até os dias de hoje. Tenho, como hipótese, que a investigação dessas representações trará subsídios sobre saberes profissionais da docência e, com isso, poderá colaborar com a História da educação matemática, bem como sobre o debate acerca da formação de professores que ensinam matemática.

Concluo que se faz necessário um estudo mais aprofundado para entender o processo de apropriação das fundadoras do Colégio Maria Montessori, bem como compreender a relação entre a filosofia montessoriana e o ensinar matemática. Contudo, a partir disso, suponho que não somente eu, mas, também, muitos educadores poderão melhorar seu processo de ensino.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, S. B. **A institucionalização do método montessoriano no campo educacional brasileiro** (1914-1952). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Santa Catarina, 2017.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr.1991. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ea/a/SZqvSMJDBVJTXqNg96xx6dM/?lang=pt> Acesso em: 22 fev. 2022.
- GRZEÇA, K. **Sistema montessoriano**: uma análise do processo de apropriação no uso de alguns materiais para aprendizagem de matemática em uma escola montessoriana. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- REZENDE, A. M. S. **Maria Montessori e os materiais didáticos**: condensando saberes profissionais da docência em matemática (1900-1930). Tese (Doutorado em Educação e Saúde). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.
- REZENDE, A. M. S. Maria Montessori e as orientações para o ensino dos saberes matemáticos: o que dizem pesquisas brasileiras? **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, Online, v. 7, n. 2, p. 20- 32, 2017 – ISSN 2358-4750. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190648>. Acesso em:
- SALOMÃO, G. M. **Montessori e a mídia contemporânea**: análise discursiva de textos midiáticos estadunidenses sobre o método Montessori publicados entre 2000 e 2015. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. São Paulo, 2019.
- VALENTE, W. R. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT- Revista Eletrônica de Educação Matemática**. v. 2 (2). p. 28- 49, 2007.
- VALENTE, W. R. (2020). Matemática, educação e história da educação matemática: campos disciplinares e o saber profissional do professor que ensina matemática. In: W. R. Valente (Org.). **Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização**: saberes em debate para a formação de professores (pp. 187- 210, 1. ed.). Livraria de Física.
- VALENTE, W. R. “Matemática? Eu trabalho primeiro no concreto”: elementos para a história do senso comum pedagógico. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 597-611, 2017.
- VALENTE, W. R. Processos de investigação histórica da constituição do saber profissional do professor que ensina matemática. **Acta Scientiae**, v.20, n.3, p.377-385. maio/jun. 2018.